

EDITORIAL

Uma trajetória de excelência

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro

Conselho Regional de Medicina do Acre, Rio Branco/AC, Brasil.

A *Revista Bioética* inicia um promissor capítulo em sua trajetória, reafirmando o compromisso de se consolidar como referência no debate bioético não apenas no Brasil, mas no cenário global. Esse objetivo ambicioso traduz a essência do periódico: fomentar a discussão multidisciplinar e plural, voltada à formação acadêmica e ao aperfeiçoamento constante dos profissionais de saúde, promovendo a excelência científica e transformando o conhecimento em uma ferramenta fundamental para o progresso da sociedade¹.

É com grande honra que assumo a condução da *Revista Bioética*, e aqui me permitam uma breve apresentação. Sou médica pediatra, especialista em administração hospitalar e doutora em bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Atuo no Hospital Regional do Juruá, em Cruzeiro do Sul/AC, e no Conselho Regional de Medicina do Acre. No Conselho Federal de Medicina (CFM) atuei como secretária-geral (2019-2024) e fui coordenadora de importantes comissões².

Reforço meu compromisso com a inovação e a inclusão, princípios éticos que serão decisivos para enfrentar os desafios da publicação científica contemporânea e assim levar a *Revista Bioética* a novos patamares. Para alcançar esse propósito, conto com a experiência adquirida ao longo dos anos e com minha dedicação, juntamente com o apoio da equipe composta pelos demais editores e pelas secretárias Vanessa de Santana e Lorna Weil, além da Comissão e do Corpo Editorial da revista.

Entre os temas que orientarão os rumos da revista, destaca-se a automação consciente, uma vez que o uso ético da inteligência artificial será elemento essencial para a evolução do periódico. A implementação de ferramentas tecnológicas permitirá processos mais ágeis e precisos, porém exige a criação de políticas claras e supervisão humana rigorosa para garantir integridade e confiabilidade.

No que diz respeito à globalização e à inclusão, o objetivo é ampliar a visibilidade internacional de forma estratégica. Contudo, é necessário que isso seja combinado com esforços para tornar a ciência mais inclusiva, acessível e alinhada aos princípios de diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (Deia), e de encontrabilidade, acessibilidade, interoperabilidade e reusabilidade (*findability, accessibility, interoperability, and reusability – Fair*)³.

Também não podemos deixar de citar os novos critérios, políticas e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos na coleção SciELO Brasil, que trazem grandes exigências, reafirmando seu compromisso com a qualidade científica e o acesso aberto⁴. Além disso, o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para o próximo ciclo (2025-2028) priorizará a qualidade dos artigos publicados, em substituição ao impacto dos periódicos⁵.

Assim, a *Revista Bioética* precisa garantir que seus artigos atendam a critérios como relevância, citação, publicação em bases indexadas e acesso aberto,

além de reforçar sua presença em redes acadêmicas e programas de pós-graduação. Métricas de impacto e engajamento são fatores que também não podem deixar de ser citados, pois, além do fator de impacto tradicional, é fundamental investir em novas métricas que reflitam o engajamento acadêmico e social, garantindo maior alcance e relevância para os conteúdos publicados.

Ao longo dos anos, a *Revista Bioética* construiu um legado intelectual sólido, fruto do rigor e do profissionalismo que pautam sua história. Esse patrimônio é o alicerce para alcançar os mais elevados padrões internacionais e diversificar sua produção, contemplando diferentes culturas e sociedades. Transformar a *Revista Bioética* em um periódico de destaque global é uma tarefa desafiadora, que exige dedicação coletiva, de forma que reforçar o corpo editorial e aprimorar continuamente a qualidade científica dos artigos são passos fundamentais dessa caminhada.

Sob a condução do novo corpo de conselheiros do CFM, do qual faço parte, estamos confiantes de que a *Revista Bioética* continuará sendo um farol para o avanço da bioética, inspirando transformações, promovendo a disseminação do conhecimento no Brasil e no mundo, defendendo princípios e aperfeiçoando práticas. O desafio é grande, mas a determinação e o empenho dessa equipe tornam o futuro promissor.

Referências

1. Revista Bioética. Sobre o periódico. SciELO [Internet]. 2022 [acesso 26 nov 2024]. Disponível: <https://x.gd/MeTdB>
2. Conselho Federal de Medicina. Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro. CFM [Internet]. 2024 [acesso 26 nov 2024]. Disponível: <https://x.gd/RAVPI>
3. SciELO Brasil. Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. SciELO [Internet]. 2022 acesso 26 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/43rJFrV>
4. SciELO Brasil. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. SciELO [Internet]. 2024 [acesso 26 nov 2024]. Disponível: <https://bit.ly/3ASjySB>
5. Bottallo A. Capes muda regra, e artigos passam a ser avaliados pela qualidade, e não pelo impacto da revista. Folha de S.Paulo [Internet]. 22 nov 2024 [acesso 26 nov 2024]. Disponível: <https://x.gd/E09s9>

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro – Doutora – dilza.ribeiro@portalmedico.org.br

 0000-0001-8180-4008